

Primeira Mão: Uma Experiência em Revista¹

Esther Ramos RADAELLI²
Astrid Malacarne SEGRINI³
Daiane Delpupo MOREIRA⁴
Maíra Mendonça CABRAL⁵
Rafael Paes HENRIQUES⁶

Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES

RESUMO

As disciplinas-laboratórios são um espaço essencial na formação dos estudantes. É o momento em que os futuros jornalistas podem colocar em prática todo o debate e reflexão acerca da comunicação em prática. Além de ser o espaço em que os alunos tem a real dimensão dos conflitos e das dificuldades do processo de produção, e também dos dilemas dos jornalistas. Este trabalho mostra uma destas incursões por meio da revista Primeira Mão, publicação laboratório da Universidade Federal do Espírito Santo. Uma tarefa que vai além da produção de texto, pois a meta é tentar fazer a diferença, acreditando no potencial do jornalismo como um agente de transformação social e de formação de cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; Primeira Mão; revista laboratório; Ufes.

1 INTRODUÇÃO

Durante os anos de um curso universitário de Comunicação, as discussões acerca do papel da mídia e de como ela se apresenta são constantes e essenciais no processo de formação dos futuros jornalistas. As disciplinas laboratórios se apresentam, nesse contexto, como o lugar onde os alunos podem produzir com base em tudo o que se discute e aprende em sala de aula. E mais, é a oportunidade de experimentar, na prática, como é e quais são as dificuldades de se fazer “bom jornalismo”.

O jornal laboratório constitui o elemento básico de um curso de jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, email: esther.radaelli@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, email: astridmalacarne@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, email: daianeddm@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, email: mairacabral@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. email: rafaelpaesh@gmail.com.

teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante. (MELO apud MARTINUZZO, 2005, p. 169)

A revista experimental Primeira Mão foi criada em 1989 por alunos e professores do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Produzida inicialmente em formato de jornal, a partir de setembro de 2011 optou-se pela adoção do formato em revista. Surgiu aí um novo desafio para alunos e professores: adaptar-se à produção de um novo veículo de comunicação que, por suas próprias especificidades, exige um trato diferenciado em relação aos conteúdos textuais e gráficos na tentativa de aproximação com o público que se deseja alcançar.

Revista é também um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece, um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo. (SCALZO, 2004, p. 12).

O jornalismo contemporâneo ocupa um espaço simbólico cada vez mais significativo no meio social à medida que se consolida como um espaço público onde circulam ideias e sentidos. Por isso, mais do que um produto de disciplina laboratorial, encarado apenas como uma etapa do processo de graduação, a Primeira Mão torna-se uma oportunidade para que os alunos elaborem um produto jornalístico que vá além da notícia factual, abordando assuntos pouco explorados pela mídia tradicional e tendo como base o princípio da verificação e o compromisso, em primeiro lugar, com os leitores.

2 OBJETIVO

Encarando as disciplinas laboratório como fundamentais para inserção dos estudantes dentro da própria dinâmica de sua profissão, a revista experimental foi pensada, primeiramente, com o objetivo de fornecer aos graduandos em Jornalismo um ambiente em que possam explorar, na prática, os recursos técnicos e teóricos aprendidos durante sua formação acadêmica. Nesse sentido, buscou-se, ao longo de um semestre (2012/02) produzir três edições (130,131 e132) da revista Primeira Mão, vinculada à disciplina de “Gêneros, Estilos e Discursos do Jornalismo”. Para tanto, estabeleceram-se algumas metas:

-Reproduzir a estrutura e a organização de redações de jornais e revistas, estabelecendo, a cada edição, editores, repórteres, revisores, equipes de fotografia e de diagramação;

- Elaborar um produto jornalístico, cujos critérios de noticiabilidade sejam orientados em função de sua relevância e das necessidades dos frequentadores da universidade (alunos, professores e demais servidores), que constituem o público-alvo da revista;
- Explorar pautas não veiculadas ou veiculadas de maneira rasa, com pouca profundidade pela mídia tradicional, apoiados sobre o princípio da verificação, ou seja, buscando diferentes pontos de vista acerca dos fatos, a fim de aproximar-se, ao máximo, da verdade;
- Desenvolver um projeto gráfico específico para a revista, responsável por dar unidade aos conteúdos e torná-los atrativos para os leitores;
- Distribuir os 800 exemplares da revista por todo o campus da universidade, além de veiculá-la na internet, através da rede social, *Facebook*, e do *Issuu* (plataforma para veicular publicações na internet), a fim de que o produto circule por diferentes espaços, alcançando um maior número de pessoas;

Conforme as palavras de Kovach e Rosenstiel, independentemente do formato, “a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, pág. 31). Desse modo, conclui-se que o principal objetivo deste trabalho, que permeou todas as etapas de produção da Primeira Mão, é contribuir com a formação de cidadãos, dando-lhes instrumentos para que estejam cientes e façam valer seus direitos e deveres em diferentes esferas de participação social.

3 JUSTIFICATIVA

Dentro de uma dinâmica em que a comunicação no Brasil e no mundo enfrenta alguma dificuldade de fazer um jornalismo que tenha como premissa sua função social, a produção dentro das universidades é central na formação dos estudantes e em uma possível melhora deste cenário.

[...] suficiente será notar que na nova cultura da mídia 24 horas por dia de notícias estas se tornam mais fragmentadas; as fontes exercem maior poder sobre os jornalistas que as cobrem; diferentes padrões jornalísticos desmantelam a função de guardião da imprensa; argumentos baratos, polarizadores, se transformam em reportagens devastadoras; e a imprensa mais e mais se concentra na busca da ‘grande matéria’ que durante um período transitório junta os pedaços da agora fragmentada grande audiência. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p. 75).

Kovach e Rosentiel (2003) defendem que estas novas características estão deslocando a clássica função de selecionar um relato confiável dos fatos e criando um jornalismo de afirmação, que está esmagando o jornalismo da verificação.

Na elaboração do produto laboratorial em questão, as discussões feitas em todo o processo de produção, desde as decisões sobre a linha editorial até as discussões de pauta, levavam em conta a relevância do que seria informado e o grau de interesse público disso.

Assim, o jornalismo deve fornecer um fórum para a crítica pública e a conciliação. Contudo, na nova era, é mais importante, não menos, que essa discussão pública seja construída sobre os mesmo princípios do resto do jornalismo – começando com veracidade, fatos e verificação, pois um fórum sem respeito pelos fatos acaba falhando. Um debate apoiado sobre preconceitos e suposições só agita. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p. 207).

Esses e outros preceitos do que deveria ser o jornalismo são iguais independentemente do suporte utilizado para a veiculação de notícias. Mas existem algumas especificidades dentro de cada tipo de formato. E o trabalho aqui apresentado resolveu fazer jornalismo em revista.

Se “os jornalistas devem apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p. 225), a revista possui características que possibilitam estruturas que despertam a atenção do leitor. Entre estas está a chance de se produzir com um tempo maior para apuração, não se resumindo ao factual, e oferecendo ao leitor reportagens para reflexão.

A análise e a interpretação do fato não podem prescindir do tempo e do espaço. Não os dispense de seu projeto, esteja sempre bem-informado. Não tenha apenas informações puras e simples. Depure e compreenda o fato. A narrativa de um texto de revista é também um documento histórico. (VILAS BOAS, 1996, p.15).

Além disso, como ressalta Scalzo (2004), a segmentação de assunto e público pertence à essência deste veículo, o que permitiu na produção da revista Primeira Mão uma série de decisões editoriais para que as pautas apuradas dessem conta de um universo conhecido.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A Revista Primeira Mão contou com o desenvolvimento de métodos e técnicas presentes no programa da disciplina “Gêneros, Estilos e Discursos do Jornalismo”. Para sua produção foram conceituados e discutidos o discurso jornalístico, a linguagem, o gênero e o estilo do texto de revista. A produção da revista possibilitou a identificação das etapas e funções da produção, bem como sua execução. Foi necessário conhecer e saber diferenciar os diversos discursos do jornalismo para, então, chegar ao gênero predominantemente utilizado na revista, o jornalismo interpretativo.

O veículo, que é uma atividade experimental de laboratório de jornalismo impresso, demandou conhecimento não só da linguagem escrita, bem como de diagramação, fotojornalismo e design gráfico. As funções de repórter, editor, diagramador, fotógrafo e revisor final foram distribuídas ao passo que todos os estudantes da turma tiveram oportunidade e espaço para desfrutá-las, participando direta ou indiretamente.

Desde o princípio, foi determinado que os textos seriam produzidos com intuito de ir além da informação crua, mas, sobretudo, com a preocupação social e motivando a reflexão de diversos assuntos que, muitas vezes, passam despercebidos pela sociedade. Esse caráter da revista, aliado ao gênero interpretativo, foi agregado após estudos bibliográficos realizados em sala de aula, como o de Sergio Vilas Boas:

Já o texto de revista se propõe mais abertamente a interpretar o fato. Depois de assentada a poeira, vem a reflexão, a visão detalhada do contexto, a narrativa instigante e atraente, que faça o leitor mergulhar na “história”. Ou que, em outras palavras, o faça ver imagens em forma de texto. De certo modo, a revista tende a preencher a lacuna deixada pelo telejornalismo, também veloz e dinâmico, sem tempo para extrapolações de ordem analítica. (VILAS BOAS, 1996, p.14).

Com esse apanhado teórico, os alunos tiveram uma boa base para produzir uma revista laboratório, com todos os métodos e técnicas utilizados numa redação. Escolhida a pauta, cada aluno fazia a apuração da reportagem conversando com as fontes. É nesse processo que são colhidas as informações necessárias para a produção da reportagem.

E, nessa conversa, geralmente, era onde se faziam também as fotos da matéria para publicar na revista. Foram utilizadas tanto câmeras cedidas pela universidade, quanto dos próprios alunos.

Com a leitura dos textos, ficou claro que, numa revista, a imagem é tão importante quanto o texto. Pode-se ver isso no livro *Jornalismo de revista*, de Marília Scalzo. “O fato é que a fotografia e a revista parecem ter nascido uma para a outra. Desde que foi lançada a primeira revista ilustrada, elas nunca mais se separaram.” (SCALZO, 2004, p. 71).

A revista foi pensada para o público universitário, ou seja, jovens estudantes de universidade federal, além dos professores e outros servidores. Portanto, o *design* das páginas foi desenvolvido para comunicar da melhor forma possível e ter uma leitura agradável, dando espaço para as imagens e áreas de respiração. A equipe de diagramação realizou o projeto gráfico com base no que diz Marília Scalzo:

Design em revista é comunicação, é informação, é arma para tornar a revista e as reportagens mais atrativas, mais fáceis de ler. Tanto quanto os jornalistas, os designers devem estar preocupados o tempo todo com a melhor maneira – a mais legível – de contar uma boa história. (SCALZO, 2004, p. 67).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Primeira Mão é uma revista experimental do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo, produzida, todo semestre, por alunos do 6º período. As edições de números 130, 131 e 132 foram feitas pela turma 2010/1 e publicadas mensalmente (março/abril/maio). Elas possuem, cada uma, 26 páginas de reportagens, totalizando 32 páginas, e uma tiragem de 800 exemplares.

O produto é um informativo impresso no formato 21,2 cm X 32,5 cm e papel *couché*. A produção das edições de número 130, 131 e 132 da revista foi realizada em várias etapas. A primeira delas consistiu em leitura e discussão bibliográfica.

A próxima etapa foi uma reunião com a turma para definir o projeto editorial que levanta questões como, o público-alvo, o objetivo, os tipos de matérias, o número de exemplares, as editorias e seções. A revista foi pensada em uma produção de interesse majoritário dos estudantes da universidade, levando em consideração a prestação de serviços e a busca por diferentes pontos de vista acerca dos assuntos abordados, bem como o interesse público e o interesse do público.

Foi justamente pensando nisso que foram criadas algumas editorias fixas para a Primeira Mão, como o Editorial, cujo objetivo é manter um contato mais direto com os leitores, expressando opiniões e pontos de vista dos produtores da revista, bem como compartilhando experiências relacionadas ao seu processo de produção; Perfil e Entrevista, que além de serem uma parte mais leve da revista, são responsáveis por uma maior diversidade de temas e assuntos abordados; Universidade, que tem o objetivo de expor temas que fazem parte da rotina dos universitários, dando-lhes a oportunidade de discutir e conhecer um pouco mais sobre tais assuntos; Transporte Público, editoria criada pelo fato de grande parte do público frequentador da universidade necessitar utilizar o transporte público diariamente para se locomover, muitas vezes enfrentando sérios problemas, como lotações ou atrasos, e, por último, o Feito à Mão, última página interna da revista, destinada à exposição de criações artísticas dos produtores da Primeira Mão, como fotos, poemas e composições musicais. Além disso, a parte de trás da revista foi reservada aos grupos de pesquisa e extensão do curso de Comunicação Social. Foi feito contato com todos os projetos para que enviassem anúncios sobre o grupo. Três deles manifestaram interesse e, em cada uma das edições aqui apresentadas, tiveram a oportunidade de expor seu trabalho.

Em seguida, uma equipe da turma se reuniu extraclasse para montar e apresentar, ao restante, o projeto gráfico da revista. Parte desta equipe ficou responsável pela diagramação. A escolha dos integrantes para o grupo de diagramação foi feita de acordo com o interesse, gosto e aptidão de cada estudante. Foram apresentadas algumas opções de design gráfico e a turma, por meio de votação, escolheu o projeto final.

Estilo e gênero definidos e projeto gráfico em mãos, iniciaram-se as discussões de pauta. Os estudantes ficaram encarregados de levantar sugestões e levar para conhecimento de todos na sala de aula. Cada aluno tinha autonomia para sugerir quantas pautas quisesse, sendo que elas deveriam se enquadrar no estilo da revista e, obrigatoriamente, algumas deveriam pertencer às sessões e editorias definidas anteriormente.

Durante a aula, todas as sugestões eram apresentadas e votadas. As escolhidas eram divididas entre os alunos para iniciar a produção das matérias. Os estudantes tiveram liberdade para escolher as pautas de seu interesse. A quantidade de pessoas por matéria variou de um a três, conforme a demanda de cada pauta.

Definidas quais matérias entrariam na edição da revista e quais seriam seus repórteres, era escolhida a matéria de capa e os editores daquela edição. A partir daí, os estudantes tinham duas semanas para apurar, escrever a matéria, fazer as fotos e enviar todo o material aos editores, que eram responsáveis em fazer as correções, cortes e sugestões, com o apoio e supervisão do professor da disciplina, e entregar a versão final aos diagramadores.

A equipe de diagramadores tinha uma semana para diagramar a revista e mandar para gráfica. Ao receber o material impresso pela gráfica, os estudantes se dividiam para distribuir a revista no campus e para as fontes que colaboraram com as reportagens.

Ao todo, foram realizados três processos como este descrito, nas três edições produzidas pela turma de Comunicação Social - Jornalismo 2010/1, no segundo semestre de 2012.

6 CONSIDERAÇÕES

A revista Primeira Mão é uma disciplina de laboratório de jornalismo impresso que proporciona a experiência de ter um contato direto com a realidade de uma redação de revista impressa, com todas as etapas: de pensar nas pautas, desenvolver a reportagem, editar, diagramar até, por fim, vê-la impressa em mãos e distribuí-la.

A experiência de trabalhar nesse formato agrega conhecimento aos alunos que podem decidir qual caminho seguir na carreira profissional, após o curso. Com isso, viram que numa redação de revista, é imprescindível o conhecimento prévio e mais aprofundado dos assuntos a serem abordados. Além da pesquisa que também é parte importante do processo.

E, claro, é a oportunidade que os alunos têm de fazer um jornalismo que busca dar voz às pessoas e aos assuntos relevantes socialmente, mas pouco falados. É o momento também de se discutir o que de fato é relevante, o que é de interesse público e que, por isso, precisa ser dito. Além de ser o lugar em que se encara todos os conflitos de ser um comunicador social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MARTINUZZO, José Antônio (org.). **Balzaquiano**: trinta anos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo 1975-2005. Vitória: Imprensa Oficial do Espírito Santo: 2005.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Comunicação)

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.